

PERFIL NUTRICIONAL DE ESCOLARES DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE PELOTAS, RS

FERNANDES, Mayra Pacheco; NUNES, Thaís Campos¹; LEAL, Cynthia Munhoz dos Anjos².

¹Acadêmicas Curso de Nutrição. Universidade Federal de Pelotas. UFPel

² Nutricionista da Faculdade de Nutrição. Universidade Federal de Pelotas. UFPel
thais.cnunes@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O peso das crianças brasileiras vem aumentando nos últimos anos. Em 2009, uma em cada três crianças de 5 a 9 anos estavam acima do peso recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) revelou um salto no número de crianças de 5 a 9 anos com excesso de peso ao longo de 34 anos, passando de 10,9% em 1974-75 para 34,8% em 2008-09. Observou-se padrão semelhante nas meninas, dentre as quais, no mesmo período, a prevalência de excesso de peso aumentou de 8,6% para 32% (IBGE, 2010).

Entre os fatores que contribuem para o aumento de peso, está o consumo alimentar, com predomínio de alimentos calóricos, os quais têm sido associados com o aumento da prevalência de obesidade (Triches e Giugliani, 2005).

Monitorar o estado nutricional de escolares permite prover informações sobre seu estado de saúde e a identificação de alterações no seu crescimento e desenvolvimento (Cavendish et al, 2010).

O método antropométrico representa um importante recurso para a avaliação do estado nutricional do indivíduo e oferece dados para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes. Para a avaliação do estado nutricional nessas fases da vida, não é utilizada a avaliação das medidas brutas de peso e de estatura; são utilizados os índices. Estes correspondem à combinação entre duas medidas antropométricas, por exemplo, peso e estatura ou entre uma medida antropométrica e uma medida demográfica, por exemplo, peso-para-idade e estatura-para-idade (Brasil, 2008).

Diante do exposto, o objetivo do estudo foi avaliar o estado nutricional de escolares matriculados no 1º ano do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Pelotas, RS.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Foi realizado um estudo transversal com 24 escolares de ambos os sexos, com idade média de sete anos, matriculados no 1º ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Pelotas, RS.

Para avaliação antropométrica foram coletados peso e altura. O peso corporal foi aferido utilizando-se balança da marca Tanita, com capacidade de 150 kg e precisão de 100 gramas, com as crianças descalças e usando o mínimo de roupas possível. A estatura foi aferida mediante estadiômetro portátil da marca Alturaexata.

O estado nutricional dos escolares foi avaliado através do índice de massa corporal (IMC), obtido pela divisão do peso (em quilogramas) pela altura (em metros)

elevada ao quadrado. Para a classificação do estado nutricional das crianças foram utilizadas as Novas Curvas de Crescimento para população de 5 a 19 anos de idade (Estudo Multicêntrico de Referência do Crescimento – MGRS), propostas pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2007), através do Programa AnthroPlus.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos dados apresentados na Tabela 1, verifica-se que das 24 crianças participantes, 12 (50,0%) eram do sexo masculino. Quanto ao estado nutricional, a prevalência de IMC adequado entre os alunos foi de 50,0%, e as prevalências de sobrepeso e obesidade foram 29,2% e 20,8%, respectivamente. Resultado semelhante, foi encontrado em estudo realizado com escolares, com idade entre seis e 9 anos, matriculados no ano de 2006, na rede municipal de ensino no Município de Arapoti, Paraná, onde dos 1647 alunos estudados, 56,4% apresentaram peso adequado (SALOMONS; RECH; LOCH, 2007).

A prevalência de sobrepeso foi 25,0% entre os meninos e 33,3% nas meninas. Em relação à obesidade, observou-se maior prevalência nas meninas (25,0%) do que nos meninos (16,7%), e o mesmo resultado foi encontrado por Vieira et al, 2008 no qual avaliou o perfil nutricional dos escolares de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental das escolas municipais, estaduais e particulares da área urbana do Município de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Tabela 1 – Descrição do estado nutricional de escolares segundo sexo. Pelotas-RS, 2012.

Estado Nutricional	Sexo					
	Masculino (n=12)		Feminino (n=12)		Total (n=24)	
	n	%	n	%	n	%
Eutrófico	7	58,3	5	41,7	12	50,0
Excesso de peso	3	25,0	4	33,3	7	29,2
Obesidade	2	16,7	3	25,0	5	20,8
Total	12	100,0	12	100,0	24	100,0

O presente estudo mostrou uma alta prevalência de sobrepeso e obesidade entre os escolares, assim como em outros estudos (MELO e GIUGLIANO, 2004; SIMON et al., 2009). Dentre as consequências a curto e longo prazo da obesidade infantil estão às desordens ortopédicas, os distúrbios respiratórios, o diabetes, a hipertensão arterial e as dislipidemias, além dos distúrbios psicossociais. Além disso, em longo prazo, tem sido relatada uma mortalidade aumentada por todas as causas e por doenças coronarianas naqueles indivíduos que foram obesos na infância e adolescência. Outro fator importante é que o sobrepeso triplica o risco de desenvolvimento de Diabetes Mellitus tipo. A obesidade é fator de risco para dislipidemia, promovendo aumento de colesterol, triglicérides e redução da fração HDL colesterol. A perda de peso melhora o perfil lipídico e diminui o risco de doenças cardiovasculares (KLISH, 2010).

Em estudo realizado por Triches & Giugliani (2005), com escolares de dois municípios do RS, observou que quanto maior o IMC das crianças menor era o conhecimento sobre alimentação saudável. Tais resultados ressaltam a importância da realização de intervenções nutricionais no ambiente escolar, podendo ter papel positivo na prevenção de doenças crônicas futuras.

4 CONCLUSÃO

A prevalência alta de sobrepeso e obesidade encontrada, entre as crianças suscita a busca por ações mais efetivas na prevenção desses distúrbios. Dessa forma, seria recomendável a reformulação de estratégias focadas no desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis, a fim de proporcionar uma melhora no estado nutricional dos escolares. O desenvolvimento de projetos de educação nutricional nas escolas mostra-se como uma alternativa, na medida em que estudos mostram que crianças com IMC alto podem se tornar adultos com sobrepeso ou obesidade. Salienta-se a relevância de ações que visam à promoção de saúde na infância, pois é um momento crucial na formação de hábitos alimentares e uma consequente adoção de um estilo de vida saudável.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Promoção da alimentação saudável nas escolas. Manual operacional para profissionais de saúde e educação. Brasília, 2008.

CAVENDISH, T.A.; ASSIS, V.C.; LOGRADO, M.H.G.; USTRA, E.O. Avaliação nutricional do paciente pediátrico internado. *Com. Ciências Saúde*;21(2):151-164. 2010.

FITZPATRICK, E.; EDMUNDS, L.S.; DENNISON, B.A. Positive effects of family dinner are undone by television viewing. *J Am Diet Assoc* 2007;107(4) :666-671

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009. Antropometria e Estado Nutricional de Crianças, Adolescentes e Adultos no Brasil. Rio de Janeiro. 2010

KLISH, MD et al. Co-morbidades e complicações da obesidade em crianças e adolescentes. 2010.

MELO, A.L.P.; GIUGLIANO R. Diagnóstico de sobrepeso e obesidade em escolares: utilização do índice de massa corporal segundo padrão internacional. *Jornal de Pediatria - Vol. 80, Nº2, 2004.*

SALOMONS, E.; RECH C.R.; LOCH, M.R. Estado nutricional de escolares de seis a dez anos de idade da Rede municipal de ensino de Arapotí, Paraná. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano.* 9(3):243-249, 2007.

TRICHES, RM; GIUGLIANI, ERJ. Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. Revista Saúde Pública. v.39, n.4, p.541-7, 2005.

SIMON VGN et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças de dois a seis anos matriculadas em escolas particulares no município de São Paulo. Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum. 19(2):211-218; 2009

WHO: PROGRAMMES AND PROJECTS. The WHO Reference 2007: growth reference data for 5 – 19 years. Disponível em: <http://www.who.int/growthref/en/>>. Acesso em: 25 jun. 2012.

VIEIRA, et al. Estado nutricional de escolares de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental das escolas urbanas da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(7):1667-1674, jul, 2008